

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. — Malaquias 3:1

02 MAIO 2026

Nº 1085

Editorial

SÓBRIO OU EMBRIAGADO

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas - EUA

É possível que nunca houve uma época na história da humanidade em que os cristãos precisassem tanto de sobriedade e oração como hoje. Em seu tempo há muitos séculos o apóstolo Pedro entendeu os tempos e épocas que o povo de Deus enfrentaria antes do dia do juízo final. Ele deixou esta advertência não só para os irmãos a quem estava escrevendo, mas para nós enquanto enfrentamos os nossos desafios. “E já está próximo o fim de todas as coisas; portanto sede sóbrios e vigiai em oração” (1 Pedro 4:7). “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão bramando, buscando a quem possa tragar” (1 Pedro 5:8).

O que significa nas Escrituras quando fala de ser sóbrio ou ter sobriedade? A sobriedade espiritual inclui ter o cuidado de pensar em todas as circunstâncias e conseqüências; ser prudente, cauteloso, discreto e moderado.

A sobriedade considerará benefícios de curto prazo e resultados de longo prazo. Ela está disposta a sacrificar prazeres temporários e passageiros pelos princípios e convicções provados pelo tempo, que se baseiam na Palavra de Deus. A sobriedade terá visão e vigilância para olhar além daquilo que atrai a nossa carne para ver como nossas escolhas afetarão nossos pares e as gerações seguintes. Um cristão sóbrio não estará na vanguarda da moda, comércio ou tecnologia, mas praticará a discrição e temperança em todas as áreas da vida. A adoração e lazer serão mantidos no devido equilíbrio, cada um recebendo sua devida prioridade.

A embriaguez é o oposto da sobriedade. A Bíblia ensina que não devemos nos embriagar com álcool e bebida forte, mas nosso astuto adversário está tentando embriagar o cristão com espíritos fortes que estão fazendo alguns cair num estado de embriaguez espiritual. Eles se tornaram cegos aos laços do caminho em que estão escolhendo andar e perderam a sensibilidade aos perigos que enfrentam. Quais são alguns dos espíritos fortes que estão nos atacando hoje?

A independência é um espírito forte, embriagante. O espírito de independência brota da raiz do orgulho. O espírito de independência, nos estágios finais, se torna nosso próprio deus. Ele ignora os toques do Espírito Santo, os ensinamentos da Palavra e da noiva e as admoestações de outros cristãos. Ele decide, pelo seu intelecto e raciocínio, o que é certo e errado. A independência ignora os marcos antigos que têm sido características da fé cristã desde os dias de Cristo e alega que são antiquados e vencidos. A Palavra admoesta o cristão contra esse comportamento: “Não removas os antigos limites que teus pais fizeram” (Provérbios 22:28).

O espírito de resistência é irmão do espírito independente. Esse espírito vem da mesma matriz, o orgulho, e pode ser o resultado da inveja. Ele resiste às diretrizes e doutrinas e não quer receber ordens. Deseja ter influência em toda decisão e tem dificuldade para se render à ordem e autoridade de Deus, seja na igreja, no lar, na escola ou no trabalho. Esse espírito pode trabalhar de modo confrontacional e desafiador, ou de forma mais insidiosa, através de plantar sementes de dúvidas e falta de confiança às escondidas. Pode silenciosamente fazer atividades questionáveis, assim enfraquecendo os ensinamentos e autoridade da igreja ou do lar. Esse espírito procura reduzir pouco a pouco a ordem de liderança de Deus e deixa em seu rastro a insegurança. Deus leva a sério o espírito de resistência à autoridade e liderança. Ele falou clara e decisivamente quando Coré, Dotã e Abirão

fomentaram uma rebelião contra Moisés (leia Números 16).

Outro espírito embriagante maléfico ao cristão é o espírito de comparação. O Novo Testamento nos alerta contra esse espírito: “Porque não ousamos classificar-nos, ou comparar-nos com alguns, que se louvam a si mesmos; mas estes que se medem a si mesmos, e se comparam consigo mesmos, estão sem entendimento” (2 Coríntios 10:12). Esse espírito tem se tornado mais forte através da comunicação constante que temos hoje em dia. Podemos saber, e alguns sabem, coisas dos cantos mais distantes do continente. Geralmente, quando este espírito é invocado, é durante uma busca por mais liberdade em nosso caminhar e ações. Raramente se faz comparação por desejar algo mais espiritual do que já temos. Às vezes podemos fazer comparações entre duas coisas questionáveis, e depois nos sentimos bons e justificados quando escolhemos o menor dos dois males.

A dependência em Deus e a virtude de submissão, entrega e mansidão são antídotos ao espírito de independência, resistência e de comparação. Esses antídotos são o fruto de um espírito manso e ensinável em sobriedade e humildade. O cristão sóbrio não será levado por todo vento de doutrina, mudança ou coisa nova, mas será fundamentado em sua dependência de Deus, as doutrinas da Palavra e a noiva de Cristo. Ele entenderá que nenhuma pessoa tem toda a luz, mas precisará de seus irmãos para o manter equilibrado e moderado no caminho cristão. Ele entenderá que

precisa de outros para ajudá-lo a guiar a sua família em suas escolhas e comportamento. Ele precisará dos irmãos para o ajudar a entender a luz das Escrituras para os dias atuais. Ele não recuará de oferecer sua própria luz com bondade; tampouco se agarrará a ela. Em vez de justificar suas ações, olhando em volta para se comparar àquelas pessoas cujas liberdades está desejando, provará suas ações pela Palavra de Deus, o Espírito Santo e os cristãos fiéis do passado e do presente. O cristão sóbrio não ficará preso nas regras do formalismo, mas será fundamentado e guiado pelo Espírito Santo, que não é autor da confusão. O homem sóbrio não procurará entender o que há de errado com algo, mas provará o que é bom e correto nas questões que enfrenta.

Enquanto navegamos entre os perigos dos últimos dias, tenhamos ânimo e sejamos fortalecidos pelas palavras da verdade que encontramos nas Escrituras: “Ensinando-nos que, renunciando à impiedade e às concupiscências mundanas, vivamos neste presente século sóbria, e justa, e piamente” (Tito 2:12). “Não durmamos, pois, como os demais, mas vigiemos, e sejamos sóbrios; porque os que dormem, dormem de noite, e os que se embebedam, embebedam-se de noite. Mas nós, que somos do dia, sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e do amor, e tendo por capacete a esperança da salvação” (1 Tessalonicenses 5:6-8). Cristãos vivendo em sobriedade piedosa serão uma força triunfante para Deus na batalha contra o inimigo. ▲

Os pastores escrevem

TEMPERANÇA

Pastor Orie Koehn

Brooksville – Mississippi – EUA

O que é a temperança? Temperança é um dos frutos do Espírito Santo. Em 2 Pedro 1:5-6, recebemos instruções de acrescentar à nossa fé virtude, à virtude conhecimento e ao conhecimento temperança. Um cristão deve ser conhecido por sua vida equilibrada e moderada. Paulo escreveu aos coríntios sobre a necessidade de temperança se a pessoa estiver buscando uma coroa: “E todo aquele que luta de tudo se abstém” (1 Coríntios 9:25). Paulo escreveu em Tito 1:8 que devemos ser sóbrios, justos, santos e moderados e temperantes. A temperança em todas as coisas é um requerimento para o cristão, pois vem da piedade. A pessoa temperante quer a direção e ensinamento do Espírito Santo. O mundo, em seu estilo de vida, é intemperante em muitas coisas. Por quê? Porque não é guiado pelo Espírito Santo, então o ego carnal está em controle.

Quando eu era adolescente, diversas vezes meu pai me corrigiu e disse: “Filho, se controla” ou mantenha o ego subjugado. Eu ouvia minha mãe dizer: “Seja moderado” ou exerça temperança. A carne muitas vezes gosta da intemperança – algo apenas um pouco diferente ou exagerado. Pode ser que ouvimos alguém dizer: “Agora isso aí é meio

muito” ou diríamos que é diferente do padrão típico da Igreja de Deus em Cristo, Menonita.

O que trouxe a inspiração para este tópico? Certa manhã quando eu estava dirigindo na cidade, um carro me ultrapassou em alta velocidade, mas em 150 metros, estávamos ambos parados num sinaleiro. Isso acontece muitas vezes todos os dias no mundo todo. “Temperança em tudo.” Sim, na condução também, precisamos exercer temperança, moderação. Se não estamos indo na frente do grupo de carros na rodovia interestadual, mas rodando numa velocidade mais baixa, vamos chegar do mesmo jeito e um pouco mais relaxados. Dirigir é trabalho, então faça disso seu trabalho como cristão. Dirija com moderação, prudência, em honra preferindo outro motorista. A pessoa temperante irá conduzir para chegar vivo.

O mundo está nos lendo. Que possa ver um seguidor de Jesus que é temperado pelo Espírito Santo. Estamos usando temperança em nosso falar? Colossenses 4:6 diz: “A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal” moderada pelo Espírito Santo. Nossa palavra deve ser doce e suave (leia Provérbios 16:24). “E todos... se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca” (Lucas 4:22). Este é o testemunho que as Escrituras dão de Jesus. O que será registrado sobre nós?

A intemperança se mostra no exagero, como: “Estava tão frio lá

dentro que quase me congelei!” “O calor era tanto que quase peguei fogo.” Vamos pensar sobre como falamos as coisas. Nossas palavras são um pouco afiadas? Eu poderia falar de um modo mais educado? Se Jesus e eu fôssemos conversar, eu usaria mais cuidado ao escolher o tipo de palavras com as quais expressei meus pensamentos? “A língua benigna é árvore de vida” (Provérbios 15:4). Filho, cuidado com como você diz as coisas. Limite-se e deixe que o Espírito Santo controle a sua língua. “Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado” (Mateus 12:37).

Deus nos deu a capacidade de rir de algo engraçado. Mas convém ao cristão dar risadas exageradas? Até nisso, a temperança, ou moderação, precisa ser exercida. Diversos versículos da Bíblia nos ensinam que devemos ser sóbrios. Uma risada moderada por causa de algo engraçado não é demais. “O coração alegre é como o bom remédio” (Provérbios 17:22).

Temperança em todas as coisas – no vestir também, seja a vossa moderação conhecida de todos. Ser moderado é ser padrão. O mundo incomoda o cristão com sua intemperança no vestir. O tecido é feito para cobrir nosso corpo físico. A intemperança não gosta de moderação. A filha talvez diga: Mas, mãe, gosto deste tecido brilhoso, estampa estranha, roupa estranha (leia Sofonias 1:8). Mãe este é o momento de plantar convicções para a geração seguinte. O que

você vai dizer? A intemperança quer que os vestidos sejam muito longos, muito curtos, justos demais (revelando a criatura), ou soltos demais (revelando uma atitude indiferente “legal,” seguindo o fluxo do tempo e das tendências da moda). Isso é ser desobediente ao Espírito Santo. Eu quero aquilo que eu quero. Mas filha, limite-se, abnegue-se e você será abençoada. Peça a seus irmãos tementes a Deus que lhe indiquem o caminho verdadeiro. “Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho, e andai por ele; e achareis descanso para as vossas almas” (Jeremias 6:16). Seu irmão em Cristo. ▲

Bons despenseiros

UMA NOTA PROMISSÓRIA

Diacono Darwin Decker
Scott City – Kansas – EUA

Muitos de nós conhecemos notas promissórias. Há horas em que precisamos ou queremos adquirir algo que está além de nossos recursos financeiros, e buscamos um empréstimo. Preparam-se documentos, e assinamos o nosso nome prometendo que pagaremos a dívida de acordo com os termos do contrato. Nossa assinatura confirma que aceitamos o acordo e nos responsabilizamos por pagar a dívida. Aquele que empresta quer ter a “primeira hipoteca” na dívida e, portanto, pesquisa para ver se

há outro ônus sobre o item em questão. A maioria dos credores não quer aceitar a “segunda hipoteca.”

Quando entendemos que estamos perdidos, destituídos e condenados à eterna destruição, chegamos a Deus com nosso fardo de pecado e pedimos perdão. Temos uma dívida que não há a mínima possibilidade de quitarmos. Jesus deu sua vida para quitar uma dívida que não era dele. Que presente maravilhoso! Chegamos a Jesus e lhe oferecemos a única coisa que podemos – a nossa vontade. Prometemos servir a ele como Senhor e Mestre para o restante dos nossos dias. Essa promessa é como a assinatura numa nota promissória. Deus nunca quebra o contrato; quem talvez o faça somos nós.

Há um ponto que precisamos entender muito bem. É impossível separar nossa vida material e espiritual. Nossos afazeres materiais afetam nossa vida espiritual, e nossa vida espiritual irá influenciar nossos afazeres materiais. Um desejo excessivo por ganho material e envolvimento em coisas materiais irá enfraquecer nosso relacionamento com Jesus. Um relacionamento íntimo com o Espírito Santo irá moderar nossos afazeres materiais.

Quantas vezes cuidamos das coisas materiais como se fôssemos dono delas, e o lucro é para o nosso benefício? Esquecemos a enorme dívida que nos foi perdoada? Deus usa pessoas como você e eu para cuidar de seus bens. Não nos pertencem; as usamos pelo tempo em que

nosso corpo mortal está nesta terra. É como quando o agricultor arrenda uma gleba de chão do dono e cuida como se fosse dele, sabendo o tempo todo que o dono tem a escritura e determina quem irá continuar a cuidar. Na parábola do servo cruel, este se esqueceu que a dívida havia sido perdoada e exigiu que seu conservo pagasse o que lhe devia (leia Mateus 18: 23-35). Isso é diferente de correr atrás de nossos planos materiais sem levar em consideração o que Deus diz sobre como estamos manuseando aquilo que ele concedeu aos nossos cuidados? Estamos dispostos a exigir certos benefícios de nossos pares para adiantar nossos planos? Na parábola do rico tolo, ele acreditava que o ganho era para ele usar para melhorar sua própria situação material (leia Lucas 12: 16-21). “Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus” (Lucas 12:21). Deus sempre tem a última palavra.

Ele criou o homem para sua glória e a alma que colocou em cada um de nós almeja voltar para o Deus que o criou. Quando usamos coisas materiais para nossos desejos egoístas, Deus deve ficar decepcionado.

Quando entregamos nosso coração ao Senhor numa entrega incondicional, assinamos a “nota promissória.” Prometemos que deixaríamos Deus controlar a nossa vida. Quando usamos os bens de Deus para nossos desejos egoístas, estamos pedindo que Deus fique com a “segunda hipoteca” na nota promissória.

Seguem algumas aplicações práticas. Podemos financiar veículos, casas, equipamentos de lazer, entre outros, em vez de contribuir para Deus. Podemos comprar imóveis por ser um “bom investimento” quando a obra de espalhar o evangelho e cuidar dos menos afortunados está precisando de fundos. Podemos construir casas caras porque terão maior valor para revenda. Podemos adorar em templos caros. Deus está confortável nesses lindos templos quando sua obra está em dificuldades? Podemos construir escolas caras e nossos filhos aprendem que a vida é fácil, com pouca abnegação. Podemos fazer viagens de férias caras ou viajar bastante, porque temos condições.

São necessários muitos recursos para a educação de nossos filhos, o funcionamento de nossos programas voluntários, suprir programas da missão, espalhar o evangelho e cuidar dos menos afortunados. Enquanto Deus de fato quer que aproveitemos o fruto de nosso esforço, precisamos lembrar que é para a sua glória. Na reunião anual geral, pede-se que pastores e diáconos aprovelem aumentos de cotas e expansões da obra em diversas áreas. Quando aprovam tais atividades, é muito semelhante a assinar uma nota promissória. Deus gostaria se cada um de nós vissemos nossas coisas materiais à luz do plano maior dele. Que nossos desejos materiais estejam como “segunda hipoteca” em relação à nossa promessa de deixar Deus controlar a nossa vida. ▲

A irmandade escreve

O MAL OU A TOLICE

Helmut Herrmann

Enderby – British Columbia – Canada

Qual tem maior poder, o mal ou a tolice? Quando faço esta pergunta, a resposta mais frequente é: “o mal.”

No jardim do Éden, a serpente veio, falou com Eva e fez com que duvidasse da Palavra de Deus. Ele a tentou, e ela acreditou em suas mentiras, dando poder à serpente. Se Eva tivesse resistido às suas tentações, a serpente não teria poder.

Jesus foi tentado por Satanás no deserto. Satanás prometeu muito, mas Jesus não aceitou. Nesse caso, Satanás não tinha poder. O único poder que o mal tem, é aquele que pessoas tolas lhe dão.

Em Mateus 4:3, diz que o diabo é “o tentador.” Quais são as habilidades de Satanás?

Alguns anos atrás, em Guiana, um líder de culto persuadiu mais de 900 pessoas a tomar uma bebida envenenada e cometer suicídio. O mal guiou, o povo obedeceu e morreu. Se aquelas 900 pessoas tivessem ficado em pé e recusado, o mal não teria tido poder, e elas teriam vivido. O mal precisa de pessoas tolas para efetuar os seus planos.

O mal pode tentar, mas Deus nos deu a capacidade de escolher. É quando cedemos à tentação que o mal tem poder.

“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus

é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor” (Romanos 6:23). Podemos ser tolos, seguir o mal e ser guiados para a morte. Ou podemos seguir a Jesus e ser guiados para a vida eterna. No fim, a escolha é nossa. ▲

DANDO APOIO

Chad Lehman

Muncy – Pennsylvania – EUA

O amor e apoio da irmandade têm me impressionado muito. Sem amor e apoio, teríamos uma vida triste e solitária. Nosso “grupo de apoio” na igreja de Deus é grande. Quando tenho dificuldades em minha vida, seja espiritual, emocional ou financeiramente, sei que haverá pessoas orando por mim e irmãos me ajudando a levantar.

Certa vez, quando estava num período de dificuldades financeiras, compartilhei um pouco da minha situação na escola dominical. Eu sentia que se eu tivesse sido mais sábio, não teria aquele problema. Conversamos um pouco e pelo menos me senti melhor, mesmo que o problema não mudou. Na manhã seguinte, um dos irmãos me mandou mensagem dizendo que se eu acabasse num aperto, e não conseguisse pagar as contas, por favor pedisse ajuda. Esse irmão era muito controlado e poderia ter me criticado, mas ele disse que ficaria feliz em ajudar. Isso me impressionou muito. Eu não esperava aquilo. Temos muitos irmãos assim em nosso redor. Se por acaso estamos numa missão e não

temos irmãos perto, aqueles no país de origem de bom grado receberão uma ligação, ajudando como puderem.

Se você estiver passando por um tempo difícil – financeira, espiritual ou emocionalmente – não se deixe pegar na armadilha de “ninguém se importa ou entende.” Experimente compartilhar abertamente com um irmão, e estou confiante de que haverá ajuda para você. Provérbios 12:25 diz: “A ansiedade no coração deixa o homem abatido, mas uma boa palavra o alegra.” Compartilhar pode parecer algo pequeno, mas com seus irmãos te erguendo em oração, haverá o conforto e a direção do Espírito Santo para você.

Juntos como irmandade, que possamos apoiar com entusiasmo os nossos líderes – seja em encorajar um pastor, contribuir tempo ou dinheiro conforme o diácono recomendar, levantar o hinário enquanto cantamos quando sugerido pelo líder de hinos, ou apoiando a comissão de comida, trazendo o que pudermos para almoços comunitários.

Quando não somos egoístas e amamos as pessoas em nosso redor, ter uma atitude de apoio será fácil.

Que Deus abençoe todos. ▲

Tausha Wedel

Grand View – Idaho – EUA

Prezados leitores,

Enquanto lia a história bíblica de Naamã para meus filhos, o Senhor me tocou, e senti que ele tinha algo para me dizer.

Quando Naamã adoeceu, a mocinha tinha tanta confiança que o profeta de sua terra natal saberia o que fazer para curar Naamã. Quem ou o que aquele “profeta” representa em minha vida? posso conversar com minha amiga ou minha irmã, e elas dizem: “Você já tentou isto? Ou você levou suas lutas a Deus?” Estou disposta a ouvir?

Eu me ajoelho e pergunto a Deus o que preciso fazer para ser uma cristã completamente consagrada. Ele diz: “Vá mergulhar no rio sete vezes.” Sério? Por quê? Vou à igreja, levo comida para as pessoas necessitadas, falo na escola dominical, oro por aqueles a quem amo e participo de conversas espirituais. Isso não é suficiente, Senhor? Ele me incentiva com bondade: “Você não mergulhou a sétima vez – ouvindo o Espírito Santo.” Todas essas coisas parecem tão boas, mas se você não mergulhar a sétima vez, é em vão.

“Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lucas 11:13). Posso dizer: “Àqueles que mergulharem sete vezes?”

Em 1 Coríntios 13:2 diz: “E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e todo o conhecimento, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria.” Talvez a sétima mergulhada não é igual para todos? “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada” (Tiago 1:5).

Então nós, como Naamá, podemos gritar: “Estou são! Estou são!” Outros em nosso redor notarão que nossas manchas se foram. Louvado seja o Deus Onipotente! Deus está esperando parar de orar aos ídolos que não veem nem ouvem. Que possamos ouvir a voz do Espírito Santo de Deus. Oremos uns pelos outros. ▲

PERTO

Casey Unruh

Gentry – Arkansas – EUA

Quão perto você está de Deus? Quão perto estou de Deus? Esta é uma pergunta que anda voltando à minha mente e coração. Sou casado há mais ou menos um ano, e lembro-me de sentir Deus tão perto no dia do nosso casamento. É de fato ele estava perto, mas à medida que este ano evoluiu, percebi o quanto é importante permanecer perto de Deus.

Estamos onde Deus quer? Podemos sempre chegar mais perto dele, mas há um lugar de liberdade, onde podemos dizer estas palavras: “sob suas asas habito seguro.” Ouvimos uma mensagem sobre isso. O pastor leu de Lucas 13:34 de como Jesus desejava ajuntar os seus filhos como uma galinha reúne os seus pintinhos sob suas asas. Jesus nos quer ali! E por que não desejaríamos estar ali? É seguro; longe de Satanás e do perigo. Quando estamos sob suas asas, estamos perto de outros. Por que é que tantas vezes não estamos ali? Há

momentos em que acreditamos que estamos, mas percebemos que estamos distantes daquele sentimento caloroso. Temos a ideia errônea de que estamos perdendo alguma coisa. Ouvimos barulhos e vemos coisas que parecem estar nos chamando.

Agora que sou casado, desejo ter levado uma vida mais santificada nos jovens. Mas quando estamos no grupo de jovens, vemos o que os outros estão fazendo, coisas que sabemos ser erradas ou talvez um pouco duvidosas, mas outros fazem e nós também começamos. Acontece que é divertido; não é tão mau assim. Dizemos: “Conheço meus limites.” Talvez você conhece. Talvez não parece tão errado para você. Mas e aquele jovem de 16 anos que acaba de entrar no grupo? E o versículo em Romanos que diz que não é bom comer carne nem beber vinho ou fazer qualquer coisa que faz seu irmão tropeçar? Por que valorizamos tanto a nossa própria ideia, opinião e modos de fazer as coisas? Estou bem ali no topo da lista.

Isso não é tudo por causa do egoísmo? Não é parte daquilo contra o qual devemos lutar diariamente?

Agradar a si mesmo é fácil. É fazer algo principalmente porque é prazeroso, geralmente imediatamente e para satisfação pessoal, mesmo que não traz benefícios em longo prazo. Tudo isso é muito atraente. Qual é a resposta? Talvez tem a ver com a minha visão do cristianismo.

Qual é a minha percepção de Deus? Ele é uma grande presença em algum lugar lá em cima, olhando para

mim com o rosto sério, exigindo que eu fique perto dele e obedeça aos seus mandamentos? Sinto que nunca consigo fazer nada certo para ele? Parece que ele é tão poderoso e onisciente que talvez ele é bom demais para mim?

E se eu estou errado?

E se, em vez disso, ele quer ter um relacionamento comigo – um relacionamento profundo, de coração aberto? Pense nele como sendo alguém com o olhar mais bondoso que você já viu, o sorriso mais alegre. Alguém com quem, sempre que você está perto, você se sente completamente à vontade, completamente amado.

Como vejo Jesus? Ele é alguém que morreu numa cruz de madeira muito tempo atrás e pagou os meus pecados? Ele é isso e muito, muito mais! 2 Coríntios 5:21 diz que ele se tornou pecado por nós. Deus o enviou para cá para que pudesse levar uma vida humana, ser tentado em tudo e nos entender completamente. Ele entende; já passou por tudo que nós passamos. Ele é nosso Amigo? Ele deseja ser. Ele deseja andar conosco, segurar nossa mão, conversar sobre a vida e ouvir nossos segredos mais profundos e escuros, e ser a primeira pessoa que procuramos quando surgem dificuldades. Ele sabe o que precisamos.

E o Espírito Santo? Ele é silencioso em minha vida? Às vezes fico frustrado que não o consigo ouvir. Depois dou uma olhada naquilo que venho permitindo em minha vida e vejo que não venho obedecendo sua voz mansa e suave. Aquele pequeno

toque que senti alguns dias atrás eu ignorei. Escolhi o meu caminho em vez daquele que eu sabia ser certo, tenho que admitir. Ali está a minha resposta. É por isso que não consigo ouvi-lo tão bem. Ele nos ama tanto que nos permite escolher. Claro, isso é triste, mas ele não nos força.

Não digo que entendo a Trindade. É confuso para mim que cada um tem o seu papel, mas ainda são o mesmo. É um mistério que não será revelado até a eternidade.

Por que complicamos tanto a vida cristã? Muitas vezes me vejo fazendo essa pergunta sobre minha vida. A vida teria sido tão melhor se eu apenas tivesse submetido a outra pessoa, acordado 15 minutos mais cedo para conectar com Deus, ou seguir aquele toque.

Isso ressalta nosso ego feio, porque eu me engrandeço e acho que sei mais. Como sou depravado sem o meu Criador. Se não fosse a graça, eu estaria ali. Desprezo o presidiário, o ladrão, o bêbado, qualquer um, mas é eu, sem Jesus.

Não seremos perfeitos. Mas talvez está na hora de me render se fico sentido, não escolhem o meu jeito, ou seja o que for que acontecer. Isaías 66:2 diz: “Mas para esse olharei, para o pobre e abatido de espírito, e que treme da minha palavra.” Aí está. É isso que é requerido – um coração pobre e contrito e alguém que treme da Palavra de Deus. É isso que ele está procurando. Se nos apegarmos a isso, nossa vida ganha sentido.

Jesus está vivo em meu coração? Está vivo no seu?

Vamos ajudar um ao outro. Precisamos tanto! Tendemos a viver por conta própria, resolver sozinhos, mas vamos olhar primeiro para Deus e depois para os outros. Escolher nosso próprio caminho não compensa se perdermos o Céu, e é para lá que queremos ir. Jesus quer nos acompanhar até o Lar. ▲

Sherie Koehn

Atwater – California – EUA

Prezados leitores,

Enquanto lia esta revista, me veio o pensamento que talvez deveria compartilhar alguma coisa, mas o quê? Depois lembrei-me de uma experiência que tive. O Espírito me disse que deveria compartilhar isso. Se servir de ânimo para você, a honra pertence ao Senhor.

Eu havia passado algumas horas no pronto-socorro de um hospital fazendo exames devido a sequelas de uma doença aguda. O pronto-socorro estava cheio, com muitas pessoas doentes e sentindo dor. Parecia que todos os leitos estavam cheios, então o resto de nós estávamos nos corredores, em macas, cadeiras de rodas e cadeiras. Um pouco mais para frente no corredor, ouvi uma mulher chorando desesperadamente. Meu coração sentiu por ela. Por que estava chorando? Eu a ouvi clamando a Deus pedindo ajuda. Queria confortá-la de alguma forma, mas hesitei. Eu mesma estava numa cadeira de rodas, e não queria atrapalhar os funcionários do

hospital, no corredor apertado. Quando fui vê-la, perguntei o que havia de errado. Ela estava sentindo muita dor. Perguntei: “Tem alguém com você?” “Não.” “Você tem família?” “Por aqui não.” “Tem filhos?” “Não perto daqui.” Ela estava sentindo tanta dor e não havia ninguém para se importar.

Quando ofereci orar com ela, imediatamente respondeu: “Sim” e pegou na minha mão. Segurando a mão dela, orei por ela e por mim, sendo que ambas estávamos sentindo dor. Depois de orar e conversar mais um pouco, ofereci um adesivo com código QR com o site dos folhetos. Ela agradeceu pela oração e o código.

Enquanto voltava para o meu lugar, outra mulher, que estava com o marido, agradeceu. Eu disse que fiquei com pena dela. Ela disse que também sentiu pena. Até onde lembro, a mulher não chorou mais. Depois de uma espera que parecia muito longa, meus resultados voltaram sem alterações e tive alta.

Senti que parte da tarde e toda aquela noite tinham sido desperdiçadas. Em algum momento, me veio o pensamento de que talvez era para eu estar ali naquela noite por causa da pessoa por quem orei e por causa de alguém que testemunhou aquilo. Talvez algum dia encontrarei no Céu aquela mulher que estava doente.

Tenho sido inspirada por essa experiência a deixar que Deus me use de pequenas maneiras para sua glória.

Gosto de ler esta revista. Obrigada a cada um que contribui. ▲

Sherilyn Smith
Leesburg – Ohio – EUA

Prezados leitores,

Os artigos nesta revista têm sido uma inspiração para mim muitas vezes. Quero contribuir uma experiência que tive.

No caminho para a cidade onde costume fazer compras há uma ferrovia que está bem escondida por uma fileira de árvores de cada lado. Quando mudamos para cá há mais de um ano, eu cuidadosamente parava e olhava para os dois lados antes de atravessar. Desde então, nunca vi um trem indo ou vindo naqueles trilhos. Comecei a ter menos cuidado e formei o hábito de dar uma paradinha rápida e continuar. Até cheguei a pensar: “Para que parar?”

Certo dia quando voltava para casa, estava ouvindo algo no celular e mal parei, quando pensei que ouvi o apito de um trem. De fato, um trem estava chegando na encruzilhada, e eu estava muito perto dos trilhos. Senti que Deus estava bem ali naquele dia e me protegeu.

É isso que fazemos em nossa vida cristã às vezes? Quando entregamos nosso coração a Deus, no começo temos cuidado em ouvir o Espírito Santo e ficar perto dele. Depois de algum tempo, nos tornamos complacentes e descuidados? As coisas que acreditávamos ser erradas no começo já não parecem tão erradas. Com o barulho e correria da vida em nosso redor, mal percebermos o perigo.

Vamos tomar cuidado e permanecer atentos para ouvir o que Deus está nos dizendo e ser encontrados fiéis quando vem nossa hora de partir. ▲



Javonna Friesen
Rector – Arkansas – EUA

TODOS OS SEDENTOS, VENHAM

Estou em pé às margens do rio e olho para ele. Este rio vem fluindo perto da minha casa desde quando eu era pequena. Desde quando me lembro, há esse rio de água fresca fluindo no fundo do quintal.

Minha casa tem água de uma cisterna. Não sei por que foi construído assim, mas quando a adquiri, já era assim. As torneiras são alimentadas por uma cisterna subterrânea. Essa cisterna tem água até boa. Talvez era melhor quando a fizeram; agora tem um gostinho de água parada.

Já experimentei a água do rio muitas vezes e sei que é melhor. O sabor é puro. Mas quando estou dentro da minha casa, é tão fácil pegar água da torneira. Se eu quiser a água do rio, preciso ir até lá com o meu copo para enchê-lo. Posso levar a jarra de quatro litros para encher; se trouxer de volta para a casa, pode

durar o dia inteiro, mas quando fica vazia, fico com preguiça novamente.

Acho que a água da cisterna é boa. Muitas vezes até me pergunto por que preciso buscar água no rio, mas percebo que a água da cisterna não sacia a minha sede completamente. Enquanto estou bebendo, me sinto saciada. Eu me sinto contente por dentro, mas assim que esvaziar o copo, a sede volta. Sinto mais sede do que antes.

A água do rio é água viva. Ela flui constantemente, e sempre há água nova e limpa. Quando bebo dessa água, a minha sede gradualmente desaparece. Em seu lugar, vem a paz. Às vezes, quando estive trabalhando mais que o normal, não tiro tempo para ir até o rio. Em vez disso, pego um copo e encho na torneira. Antes de terminar de beber, já estou trabalhando novamente, sem parar para perceber que estou com tanta sede ou ainda mais do que antes de beber.

Se eu parar o meu trabalho quando estou com sede e saio para buscar um copo de água pura, terei um pouco de tempo para pensar. Enquanto caminho até o rio, talvez perceba que a água da cisterna não saciou a minha sede. Mergulho o copo, e enquanto bebo a água refrescante, sinto a paz voltando. Mas quando foi embora? Nem notei. Era porque nunca parei e fiquei quieta? A água da cisterna estava tão perto que não precisei parar o meu trabalho para buscá-la.

Há dias em que é difícil alcançar aquela água viva. Nos dias de frio,

o rio está coberto por uma camada de gelo. Preciso pegar um machado e quebrar o gelo antes de saciar a minha sede. Nesses dias, é tão mais difícil ir lá e trabalhar para receber a água viva. Mas o gelo não vai embora sozinho. Se eu beber da água da cisterna em vez disso, o gelo fica mais grosso. A minha paz acabou, e vai ser difícil quebrar o gelo. Mas quanto vale a minha paz? A cada dia que não quebro o gelo, ele fica mais grosso. A vida se torna infeliz quando continuo a beber da água da cisterna. O frio se infiltra na casa. Minha garganta está seca.

“Por que Deus não tira o gelo do rio? Por que Deus não tira esse frio? Se ele fizesse ficar fácil para alcançar a água, eu nunca deixaria o gelo formar novamente.” Mas Deus respondeu: “Se eu tirar o gelo, você não vai entender a importância de quebrá-lo todos os dias. Você ficará com preguiça novamente. Vai tentar saciar sua sede com água da cisterna. Você precisa ir quebrar o gelo sozinha. É o único jeito de você entender a importância de quebrar o gelo todos os dias.”

Então começo a quebrar o gelo. Tenho que trabalhar e não tenho o dia inteiro para ficar quebrando gelo. O machado é pesado e não consigo fazer muita coisa no primeiro dia. Mas no dia seguinte, vou lá de novo. O buraco fica maior, mas não alcancei a água ainda. Meus pulmões estão doendo por falta de umidade, e minha língua está grossa. Mais dias se passam. Finalmente

no sexto dia, meu machado acha um lugar mais fino e a última camada de gelo quebra. Um buraco pequeno, que mal cabe o copo, se abriu. Enquanto bebo, sinto a água fria acalmando minha garganta ressecada. Desejo ficar ali bebendo o dia todo, mas preciso voltar para o trabalho. Minha garganta ainda está seca, mas melhorou. Em minha alma, tenho a paz que não senti por tanto tempo.

No dia seguinte, vejo que o buraco se cobriu de gelo novamente, mas não está tão grosso. Depois de bater algumas vezes, posso mergulhar meu copo na água viva mais uma vez. A paz se aprofunda em minha alma enquanto bebo. Cada dia que quebro o gelo, sinto a paz durar mais tempo. Outras coisas não são tão importantes porque há paz em minha alma. A primavera está chegando. O gelo fica mais fino a cada dia, os dias mais quentes e minha casa fica mais confortável. Todo aquele trabalho de quebrar o gelo valeu a pena. Logo, poderei mergulhar meu copo no rio para pegar a água viva.

Sei que haverá outros invernos. Muitas vezes serei tentada a ligar a torneira e beber da água da cisterna. Durante o calor do verão, será uma tentação maior ainda. Vou precisar sair no calor para saciar a minha sede. Mas sei que a água da cisterna não pode me saciar. E sei que se eu beber da água da cisterna uma vez, a tentação será dobrada na próxima vez que sentir sede.

Em nossa vida, a água viva é

comparada a Jesus e a comunhão com ele. É como ler a Bíblia e conversar com nosso Senhor. A água da cisterna são as outras coisas que tentam nos satisfazer. Nosso celular – ficar rolando o feed, tantos amigos para conversar, mas nenhuma conexão real, tantos aplicativos que tentam nos manter a par de tudo, que tentam nos dar pertencimento, aceitação – mas nos deixam vazios. Nosso coração não se preenche com essas coisas.

E como nesta história, quanto mais tempo você correr atrás dessas coisas, mais difícil é voltar atrás. ▲

VIDA DEDICADA

Sharissa Koehn

Texhoma – Oklahoma – EUA

Estive pensando sobre o que é necessário para levar uma vida de dedicação total. Para mim, parece que é mais fácil ser dedicada e me aproximar de Deus quando estou numa luta. Dependo da oração e direção de Deus para me ajudar. Depois, ao chegar ao lugar de rendição completa à vontade de Deus, sinto que estou indo bem, e sem realmente pensar, eu me distancio. Começo a achar que consigo fazer tudo sozinha.

Pensei que talvez é como ter bons amigos – um em quem podemos confiar e está sempre ali. Nós os usamos. Quando estamos passando por algo, entramos em contato porque sabemos que estão ali. Durante

a luta, dependemos deles, e continuam nos dando o que precisamos. Depois quando a vida vai bem, não precisamos mais deles e seguimos vida e temos outros amigos, seja o que for. Dar de si mesmo a alguém e não receber nada em troca é uma experiência que nos deixa exausta, quebrantada e triste. Preciso perguntar: é assim que Deus se sente?

A pergunta volta; como podemos levar uma vida dedicada o tempo todo? Como podemos manter o desejo de passar tempo com Deus ou as coisas que são importantes? Como podemos viver com o desejo de depender de Deus em todas as áreas da vida? Depois me vem novamente a ideia dos amigos. Parece que quanto mais próximo somos dos amigos, mais confiamos neles e damos de nós mesmos por eles, mais profunda se torna o nosso relacionamento com eles. Será que é assim com Deus também? Quanto mais nós nos entregamos à devoção, confiando nossa vida a ele em todos os aspectos da vida, mais profunda se torna nosso relacionamento com ele. E à medida que esse relacionamento se aprofunda, chegamos mais perto de Deus. Quando mais perto estamos dele, mais dependemos dele. Precisamos tanto de Deus nos dias bons quanto nos dias ruins.

Que possamos lembrar que nada que fazemos ou somos é de nós mesmos, mas de Deus. Com isso, sejamos dedicados, vivendo por ele. ▲



O NOVO LAR DE BRUNO

Bruno era um menininho que não foi ensinado sobre o amor e a bondade. Às vezes havia brigas e discussões onde ele morava. Bruno ficava assustado e queria se sentir seguro.

Uma vez, a mãe de Bruno teve que viajar por algumas semanas. Ela perguntou à família vizinha se podiam cuidar de Bruno enquanto ela estava fora. Essa família ficou feliz em poder cuidar de Bruno. Era uma família cristã e sabia que o lar de Bruno não era feliz. Deram-lhe boa comida e roupas limpas para vestir. Fizeram a cama para ele com um cobertor quentinho e confortável e lhe disseram que iriam ficar por perto caso ele precisasse deles. À noite liam histórias sobre Jesus e de como ele se interessa em todas as crianças. A família amava Bruno mais e mais com o passar dos dias.

Bruno gostava de morar com aquela família. Tudo parecia tão bom, e todos se amavam. Alguns dias ele ajudava os meninos e o pai deles a dar comida

para os animais. Ele adorava correr para o curral para ver os bezerrinhos.

Um dia, a família resolveu ir ao rio para um piquenique. Bruno nunca havia ido a um piquenique. Ele queria saber o que iriam fazer. Bruno ficou muito empolgado enquanto olhava as meninas e a mãe encher a cesta de comida. Ele queria ajudar também. Elas deixaram ele carregar a cesta até á camioneta.

Quando chegaram ao rio, Papai e os meninos fizeram um fogo para assar uma carne. Depois da janta, todos fizeram uma roda e cantaram muitos hinos. Bruno achou que piquenique era uma das melhores coisas que um menino poderia querer fazer.

Ele estava gostando tanto de seu novo lar que às vezes queria só ficar ali. Ele amava as histórias da Bíblia. Achava que nunca iria se cansar de ouvi-las. Às vezes ele pegava o livro de histórias, subia no colo de alguém e dizia:

— Você podia ler de novo a história de Jesus e as crianças para mim, por favor?

Quando a mãe de Bruno voltou, ela disse que não podia cuidar mais de Bruno. Ela perguntou se ele podia continuar morando com aquela família. Bruno ficou feliz de poder ficar ali.

A nova família de Bruno ficou feliz de poder ficar com ele. Sentiram que Deus o tinha mandado para eles como um presente. Eles ajudariam Bruno a crescer, ser bondoso e amoroso também. Deus estava cuidando de Bruno, tal como Deus fazia nas histórias bíblicas que Bruno adorava ouvir. ▲

Acontecimentos

SANTA COMUNHÃO

Cong. Rio Verdinho – 19 abril 2026

Com os pastores Jeff Giesel e Rodney Froese.

Cong. Rio Verde – 26 abril 2026

Com o pastor Monte Unruh e o diácono Lawrence Kramer.

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone/WhatsApp: +55 64 9644 4123

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Enviar R\$60,00 (sessenta Reais) para PIX/CNPJ 02.745.541.0001-74.

Enviar endereço completo e o comprovante de PIX para o endereço, e-mail ou WhatsApp acima